

ENTRE
LINHAS
MISTÉRIO

Redações perigosas

Telma Guimarães Castro Andrade

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor



Este guia tem em vista a realização de pesquisas e socialização de ideias e informações relativas a questões enfrentadas pelos adolescentes.

As atividades aqui sugeridas estão divididas em três partes. As primeiras se destinam a motivar os alunos para a leitura integral da obra e sensibilizá-los para a temática ali evocada. O conjunto de atividades seguinte procura promover a integração entre texto e contexto, utilizando o primeiro como ponto de partida para a discussão do tema gerador deste projeto. As últimas atividades consistem numa pesquisa mais ampla e socialização de informações por meio da elaboração de hipertextos, que podem ser feitos tanto eletronicamente quanto em papel.

Professores de todas as disciplinas poderão contribuir para a realização das atividades presentes neste guia, uma vez que elas não se referem a um conteúdo específico, mas a procedimentos de leitura e pesquisa, bem como ao desenvolvimento de valores e atitudes.

Motivação para a leitura

1. Copie o seguinte poema na lousa e proponha a leitura aos alunos:

Adolescente

*A vida é tão bela que chega a dar medo.
Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbita,
mas
esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz
o jovem felino seguir para a frente farejando o vento
ao sair, a primeira vez, da gruta.
Medo que ofusca: luz!
Cumplidamente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:
Adolescente, olha! A vida é nova...
A vida é nova e anda nua
– vestida apenas com o teu desejo!*

(QUINTANA, Mário. *Nariz de vidro*. São Paulo: Moderna, 1984.)

2. Discuta com os alunos que visão sobre a adolescência está presente no poema; questione-os se concordam com o ponto de vista observado e solicite-lhes que justifiquem suas declarações.
3. Peça aos alunos que façam uma lista das dificuldades que os adolescentes em geral enfrentam em seu dia a dia, identificando que problemas de ordem psicológica, social ou econômica podem interferir para que a “vida não seja tão bela” ou que os desejos não sejam concretizados.

4. Apresente para a classe a obra *Redações perigosas*, de Telma Guimarães Castro Andrade, pedindo que observe a capa. Solicite aos alunos que, a partir da relação entre título e imagem, levantem hipóteses a respeito do tipo de história que vão ler, de que redações se trata, quem as teria escrito, por que são “perigosas”. A seguir, leia com eles a quarta capa do livro, levando-os a confirmarem ou substituírem suas suposições iniciais.

Do texto ao contexto

5. Releia com os alunos o seguinte trecho da obra:

“Meu Deus, quanto pepino! O que eu tinha feito? Havia pedido simplesmente uma redação sobre as férias e tinha arrumado pelo menos três quilos de confissões.” (p. 59)

Relembre com a turma quais são os “pepinos” a que a professora Rosemeire se refere, fazendo um levantamento dos problemas enfrentados pelos adolescentes no livro. A atividade 3 do Suplemento de Leitura pode auxiliar nessa tarefa.

6. Proponha a leitura dos seguintes trechos, referentes a um dos problemas evocados pela obra, e organize uma discussão sobre as ideias contidas em cada um deles.

Trecho I

[...] Uma gravidez, quando se é ainda muito jovem, é bem mais problemática do que muitos chegam a imaginar, pois a mãe, que passa a ter o bebê para cuidar, terá seus estudos e sua profissionalização dificultados, afora ter de assumir responsabilidades esperadas para mais tarde.

Mesmo a garota que não abandona seu bebê – que se casa ou permanece morando com a família – regularmente necessita deixar aos próprios pais certas responsabilidades.

Se quiser trabalhar, ganhará pouco, pois terá de se submeter a trabalhos menos especializados, já que ainda não completou os estudos e não possui larga qualificação – o rol de opções será estreito.

Se quiser estudar, ter amigos e passear, necessitará de ajuda no cuidado com a criança, função que é exercida geralmente pelos próprios pais. A história mais frequente é os avós assumindo emocional e materialmente o neto.

Com isso, a maternidade e a paternidade, que poderiam ser uma experiência rica e bem-vinda, acabam acontecendo num momento da vida em que o jovem não se encontra, ainda, com recursos para desfrutá-las.

(DIAS, Maria Luiza. *Vivendo em família*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 40.)

Trecho II

Os adultos costumam fazer a seguinte pergunta: se os adolescentes são tão bem informados sobre AIDS e gravidez, por que não se previnem?

Essa pergunta é pertinente se pensamos nos veículos de comunicação, nas campanhas levadas a efeito pelas escolas e nos “papos” que a grande maioria “leva” com seus filhos. No entanto, ela apenas considera a informação, desprezando o modo como os adolescentes agem em seus encontros amorosos, como fazem realmente para se prevenir e dar conta dos perigos que os ameaçam. Acreditar que a simples divulgação de informações é suficiente para promover uma efetiva mudança de comportamento é não considerar que a juventude exerce sua sexualidade de modo particular e que essas informações não chegam a dar conta das questões que surgem na adolescência a respeito de sua própria sexualidade.

(Idem.)

7. Se achar adequado à faixa etária da turma, proponha aos alunos que assistam aos seguintes filmes:

- *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles. Relaciona-se à questão das drogas, retrata o crescimento do crime organizado no bairro Cidade de Deus (subúrbio do Rio de Janeiro) entre os anos 1960 e 1980. É interessante observar e discutir com os alunos os caminhos percorridos pelas personagens adolescentes.
- *O homem que copiava* (2003), de Jorge Furtado. Apresenta traços de hipertextualidade em sua composição, ao abordar, entre outros aspectos, as dificuldades, os desejos, os planos e as ações de um jovem operador de fotocopiadora da cidade de Porto Alegre.

Pesquisa e elaboração de hipertextos

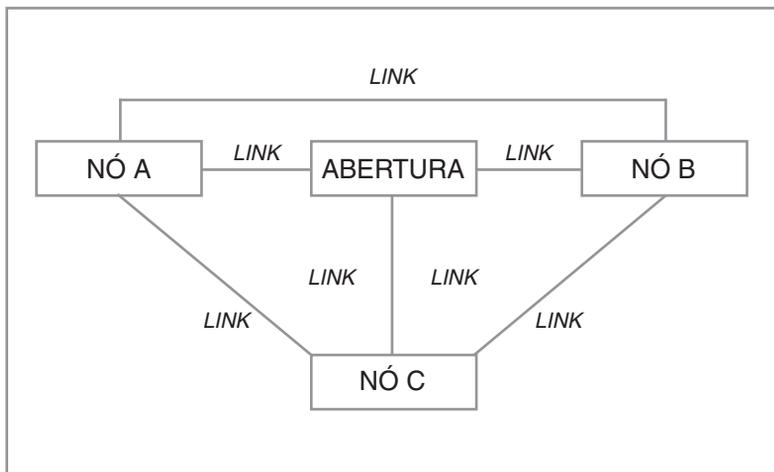
8. Retome a atividade 3. Pergunte aos alunos se há ainda outras dificuldades enfrentadas por adolescentes, que poderiam ser acrescentadas à lista.

9. Agrupe a classe em pequenas equipes e proponha uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre cada um dos temas levantados. O resultado desse trabalho deverá ser socializado na forma de hipertextos. Para melhor organizar a pesquisa, cada tema ficará sob a responsabilidade de um grupo. É interessante fazer um levantamento do que querem saber sobre o tema e elaborar um roteiro para melhor direcionar a pesquisa. Uma grande diversidade de fontes pode ser consultada: livros, revistas, *sites* da Internet, pessoas a serem entrevistadas, etc. Após a coleta, o

material (textos, imagens, gráficos, etc.) deve ser organizado e os dados interpretados. Uma espécie de relatório de pesquisa ou texto-síntese sobre o tema deverá ser produzido. O texto verbal poderá vir acompanhado de imagens. É necessário planejar esse relatório ou texto-síntese antes de escrevê-lo. O roteiro de pesquisa também pode servir de base para esse planejamento.

Planejando os hipertextos

10. Inicialmente, é importante lembrar que se tem considerado como hipertexto um conjunto de informações textuais, combinadas ou não com imagens (fixas ou em movimento) e sons, organizados de forma a permitir uma leitura não linear, mas em associações de ideias e conceitos unidos por *links* (ligações). Em outras palavras, cada bloco de informação, que poderíamos chamar de “nó” de uma rede, relaciona-se com outros blocos por meio de *links*. Observe, por exemplo, um modelo de organização de um hipertexto, que possui um “texto de abertura” do qual vão se originar os *links*:



Nesse exemplo, os nós A, B e C estão ligados ao texto de abertura e também entre si. Há inúmeras outras formas de organizar um hipertexto, dependendo sempre das relações que se estabeleçam entre os blocos de informação (nós). O seguinte roteiro poderá auxiliar nesta etapa do projeto:

- a) Ler os relatórios/textos-síntese sobre cada tema. Observar se cada texto-síntese, que é um bloco de informação, pode ser relacionado diretamente com outro(s) texto(s)-síntese.
- b) Elaborar um texto de abertura (apresentação), a partir do qual todos os textos-síntese poderão ser acessados.
- c) Planejar a organização geral do hipertexto (sua “arquitetura”), isto é, decidir como e com o quê cada bloco de informação estará ligado. Representar graficamente a estrutura do hipertexto é fundamental.

“Concretização” dos hipertextos

11. a) **No computador:** Para a construção de hipertextos eletrônicos, será necessário o apoio do setor de informática da escola. Solicite aos alunos que acessem alguns *sites* da Internet, com o objetivo de observar as diferentes formas de indicar os *links* entre os nós. Pode-se, por exemplo, utilizar “menus”. Os hipertextos eletrônicos devem ser construídos a partir do plano de organização já elaborado e por meio de algum programa que permita estabelecer *links* entre os vários blocos de informação. O professor de Artes poderá ajudar nos aspectos estéticos dos hipertextos, que, se possível, poderão ser publicados na Internet.

- b) **No papel:** Sugerimos a utilização de cartolinas de cores diferentes. Em cada cartolina será apresentado um texto-síntese/bloco de informação. No texto de abertura, também transcrito para uma cartolina, poderá haver um “menu”, no qual os *links* para os blocos de informação sejam indicados na cor da cartolina que contém o texto-síntese a que se referem. As cartolinas poderão ser dispostas em forma de mural.

